

**ABORDAGENS
DE ENSINO
DE LÍNGUAS**

REFLEXÕES E
EXPERIÊNCIAS

Conselho Editorial

Ademar Soares Castelo Branco
Alastair Pennycook
Allen Quesada
Ana Nery Damasceno Noronha
Ana Sousa
Antonieta Heyden Megale
Aparecida de Jesus Ferreira
Beatriz Gama Rodrigues
Carmen Jená Machado Caetano
Cátia Regina Braga Martins
Cátia Regina Braga Martins
Daniel Silva
Dlúbia Matias Santclair
Elaine Fernandes Mateus
Elkerlane Martins de Araújo
Fernanda Coelho Liberali
Gabriela A. Veronelli
Gisvaldo Araújo Silva
Joaquim Dolz
Kleber Aparecido da Silva
Lauro Sérgio Machado Pereira
Li Wei
Lynn Mário Menezes de Sousa
Manuela Guilherme
Ofelia Garcia
Oseas Bezerra Viana Jr.
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias
Paulo Massaro
Reinildes Dias
Renato Cabral Rezende
Rodriana Costa
Rosana Helena Nunes
Rosana Helena Nunes
Rosane Pessoa
Ryuko Kubota
Sávio Siqueira
Sílvia Maria de Oliveira Penna
Simone Maranhão
Sweder Sousa
Tamara Rosa
Tatiana Dias
Veruska Machado
Wilson Leffa
Vilton Soares
Viviane Resende

Rita de Cássia Barbirato
Sandra Regina Buttros Gattolin
Vera Lucia Teixeira da Silva
(organização)

**ABORDAGENS
DE ENSINO
DE LÍNGUAS**

REFLEXÕES E
EXPERIÊNCIAS

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Abordagens de ensino de línguas : reflexões e experiências
[livro eletrônico] / organização Rita de Cássia Barbirato,
Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva. –
Campinas, SP : Mercado de Letras, 2023.

ebook
ISBN 978-85-7591-684-1

1. Ensino – Metodologia 2. Ensino – Materiais didáticos
3. Língua inglesa – Estudo e ensino I. Barbirato, Rita de Cássia.
II. Gattolin, Sandra Regina Buttros. III. Silva, Vera Lucia
Teixeira da. IV. Série.

23-146031 CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação docente : Ensino de línguas : Educação 370.71

capa: Studio Rotta Design Gráfico
gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Eliane de Freitas Leite – CRB 8/8415

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 3

FORMATO DIGITAL

BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução ou armazenamento
parcial ou total ou transmissão de qualquer
meio eletrônico ou qualquer meio existente
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Prefácio	
ABORDAGEM COMUNICATIVA: ESPECTRO DE UMA GENEALOGIA ACADÊMICA PRODUTIVA	7
<i>Fernanda Ortale</i>	
Apresentação	
É PRECISO FALAR SOBRE ABORDAGEM	15
THE METHOD IN THE EARLY MILLENNIUM: THE AFTERLIFE.....	19
<i>Thiago Alcebíades Oliveira, Sandra Regina Buttros Gattolin</i>	
MOTIVOS PARA A AÇÃO: POSSIBILIDADES DE TRABALHO COM A ABORDAGEM BASEADA EM PROJETOS NA AULA DE LÍNGUA INGLESA.....	43
<i>Sabrina Espino Prata, Ezilce Casagrande Ujfalusi, Eliane Hércules Augusto Navarro</i>	
ABORDAGEM DE ENSINAR BASEADA EM PROJETOS (ABEP): UM CAMINHO PARA O ENSINO SIGNIFICATIVO	77
<i>Ana Bacciotti Franchi-Mello, Vera Lucia Teixeira da Silva</i>	
A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA ABORDAGEM COMPLEXA: UMA ANÁLISE DE ATIVIDADES DO LIVRO ALIVE HIGH INGLÊS	105
<i>Carolina Moya Fiorelli, Sandra Mari Kaneko-Marques</i>	

ESPELHO, ESPELHO MEU, SEREI EU UM PROFESSOR
COMUNICATIVO? UMA ANÁLISE DE ABORDAGEM DE
UM PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA.133

Fidel Armando Cañas Chávez

ELABORAÇÃO DE TAREFAS COMUNICATIVAS
POR PROFESSORES EM FORMAÇÃO: AÇÃO E REFLEXÃO
SOBRE APRENDER E ENSINAR LÍNGUAS.159

Marina Pereira Carandina, Rita de Cássia Barbirato

PRÁTICAS ORAIS E DE PRONÚNCIA NO LIVRO DIDÁTICO
ALIVE HIGH 1 À LUZ DO MODELO COMPLEXO DE AQUISIÇÃO
DE SEGUNDA LÍNGUA. 189

*Gabriel Maldonado Fabbro Sarturato, Elaine Ferreira do Vale Borges,
Sandra Regina Buttros Gattolin*

SOBRE OS AUTORES 235

Prefácio
ABORDAGEM COMUNICATIVA:
ESPECTRO DE UMA GENEALOGIA
ACADÊMICA PRODUTIVA

Fernanda Ortale

Este volume pode ser considerado uma antecipada comemoração pelos 60 anos da publicação do artigo de Edward M. Anthony (1963), que define Abordagem e a situa em um plano superior em relação aos conceitos de Método e Técnica. Igualmente importante e necessária é a homenagem aos 30 anos do livro *Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas*, em que Almeida Filho (1993) amplia a estrutura hierárquica proposta por Anthony, propõe o modelo de Operação Global do Ensino de Línguas e procura esclarecer os significados do “ser comunicativo” na aula de línguas estrangeira.

Ao iniciar a escrita deste prefácio, dei-me conta da genealogia acadêmica que me une às trajetórias das três organizadoras do livro. Embora não tenhamos todas sido orientadas pelo/a mesmo/a docente, fomos fortemente tocadas pelo clima da Pós-Graduação em Linguística Aplicada na Unicamp durante a década de 1990 e o início dos anos 2000. As disciplinas como “Abordagens de Ensino”, “Planejamento de cursos” e “Avaliação de rendimento e proficiência” eram canais preciosos de integração entre a realidade das salas de aula e as

pesquisas na universidade. Esses cursos eram, como se dizia à época, um verdadeiro “sucesso de público”, pois atraíam não apenas alunos/as da pós-graduação, mas também, professores e professoras de línguas de escolas públicas e particulares, que enchiam as salas de aula.

Nos cursos que realizamos como pós-graduandas, lemos textos cuidadosamente cedidos e fotocopiados. Eram textos raros, pois a Internet discada não permitia facilidade de acesso a arquivos digitais como ocorre atualmente. Nas aulas veiculavam nomes como Wilkins, Widdowson, Prabhu, Allwright, Pennycook, entre outros. Lembro-me, em especial, dos seguintes textos que despertavam acalorados debates e colocavam o conceito de abordagem no centro das reflexões: “O ensino de línguas para a comunicação”, “Não há melhor o método. Por quê?” e “A morte do método”. Os debates confirmavam a lição de que “depois de Anthony (1963), nos demos conta de que os métodos são dependentes de abordagens para a sua constituição” (Almeida Filho 2020). Durante as discussões sobre a abordagem comunicativa, procurávamos entender o papel do ensino explícito da gramática e da correção de erros, o lugar da língua materna e dos exercícios estruturalistas, além de outras questões que se colocavam centrais para compreender como se construía o ensino comunicativo de línguas.

Naquele momento estava hasteada a bandeira contra a centralidade do método, entendido como detentor de ideologias que perpetuam as relações de poder (Pennycook 1989, p. 589) e como “um conjunto de pressupostos, concebidos por especialistas, que determinam o fazer na sala de aula” (Kumaravadivelu 1994, 2006, p. 84). Os estudos sobre ensino-aprendizagem e formação de professores de línguas estavam se deslocando da tradicional busca pelo método ideal para o reconhecimento de que é a abordagem de ensino a “filosofia de trabalho” que envolve os conceitos de língua/linguagem, as concepções de ensinar e aprender línguas e que direciona todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem (Almeida Filho 1993).

Se ainda hoje a concretização de uma prática comunicativa/comunicacional representa um desafio para o

professor, compreende-se, com muito mais razão, a enorme importância de discussões sobre o tema no início da década de 1990. Nessa época, o espírito do tempo caracterizava-se pelo fim da certeza de que haveria práticas a serem “dominadas” pelos professores e que funcionariam em qualquer contexto. A velha fórmula “se funciona aqui, há de funcionar acolá” havia perdido a validade e começava a trazer muito mais incertezas para os professores e para os cursos de formação docente.

Em que pese a importância do conceito de abordagem de ensino para o campo, há poucos livros que reúnem pesquisas dedicadas ao tema. Tive o privilégio de organizar com Freitas “Estudos de Abordagem no Ensino de Línguas e Formação Docente”, publicado em 2020. O livro foi fruto da I Jornada sobre os 50 anos de Estudos de Abordagem: Retrospectiva Analítica de Anthony e Almeida Filho, realizada em 2013 na Universidade de São Paulo. Na ocasião, fomos brindados/as com a edição comemorativa dos 30 anos de “Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas” e com sua tradução para o francês, inglês, italiano e espanhol, todas publicadas pela Editora Pontes.

Essas e outras iniciativas, realizadas ao longo dos anos, mostram que sobre Abordagem e sobre o modelo de Operação Global do Ensino de Línguas deram origem a uma genealogia acadêmica que foi sendo consolidada aos poucos. Pesquisas realizadas em uma ampla gama de instituições brasileiras e internacionais passaram a compor um tronco comum, unidas pela raiz temática da abordagem de ensino.

Passadas aproximadamente três décadas, continuamos assistindo à atualidade do conceito de abordagem como base fundadora de pesquisas sobre/na sala de aula de línguas em diversas universidades brasileiras, como demonstram as várias afiliações dos autores dos capítulos deste livro que tenho a honra de prefaciá-lo. A genealogia acadêmica mostra-se bem clara em obras como esta, mas também nas incontáveis teses e dissertações sobre abordagem de ensino que estão presentes nas diversas bibliotecas do Brasil.

Os trabalhos sobre a compreensão do processo de ensino-aprendizagem – e que tomam a abordagem de ensino como central – comprovam que a formação do professor não pode ser baseada em um treinamento para aplicação de passos e de técnicas. Nesse sentido, expresso aqui o desejo de que sejam publicadas outras obras dessa natureza, que propõem pensar a educação, como sugere Bondía (2002), a partir do par experiência/sentido e não a partir da relação entre ciência e técnica. Segundo o autor, “experiência” e “experimento” são conceitos que se contrapõem: o experimento é repetível e o caminho para um resultado previsível; a experiência é única, é a abertura para o desconhecido. Cada um dos capítulos deste livro que ora prefacio é fruto de experiência singular, irrepetível.

Oliveira e Gattolin abrem o volume apresentando um rico percurso histórico do método à abordagem comunicativa para, em seguida, expor resultados de uma pesquisa realizada no contexto de uma escola de idiomas de base audiolingual, que teve como objetivo analisar as percepções de alunos quanto a suas crenças sobre o papel do método e do professor no processo de aprendizado.

Chaves analisa como se configura a prática de uma professora de língua inglesa com ampla trajetória profissional e que – navegando em direção à Abordagem Comunicativa - ressalta a importância da consciência de si, da interpretação de sua própria prática em diálogo constante com teorias.

A Abordagem Baseada em Projetos é focalizada em dois capítulos da obra como potencialmente fecunda do ponto de vista didático. Prata, Ujfalusi e Augusto Navarro trazem experiências de práticas pedagógicas de língua inglesa na Educação Básica, cotejando dois contextos, o público e o privado, com foco nos desafios trazidos pela BNCC às salas de aula. Também na esteira dos estudos sobre a Abordagem Baseada em Projetos, Franchi-Mello e Teixeira da Silva explicam que desde suas origens o objetivo de tal abordagem foi fazer da escola um ambiente para “viver o verdadeiro viver”. Nessa perspectiva, os projetos são, segundo as autoras, “atividades experienciais investigativas

e reais” e, portanto, lócus privilegiado para concretização do ensino genuíno, preconizado por Widdowson (1978, 1990).

O ensino com foco na construção de interações genuínas - ou verossímeis - ganha novo fôlego com a difusão do conceito de tarefa, amplamente discutido há mais de 20 anos no célebre artigo de Barbirato e Almeida Filho (2000). Para além do foco na construção das interações significativas em sala de aula, Carandina e Barbirato apresentam a tarefa como um rico instrumento na formação docente, propondo a professores e futuros professores reflexões a partir da experiência de elaboração de tarefas. Engajar os professores na construção de uma prática pedagógica autoral é atividade essencial para a formação de profissionais autônomos e que possam lidar com a inevitável imprevisibilidade das experiências de sala de aula.

Há dois capítulos que analisam livros didáticos de língua inglesa e trazem o modelo complexo de aquisição de segunda língua como base para suas reflexões. Fiorelli e Kaneko-Marques descrevem tal modelo e o relacionam à teoria das inteligências múltiplas para, em seguida, apresentar a análise das atividades do livro, com base em nove elementos que compõem a abordagem complexa. Sarturato, Borges e Gattolin analisam práticas orais e de pronúncia da mesma coleção didática de língua inglesa, mas - ao contrário de muitos trabalhos sobre oralidade e pronúncia - deixam claro que não defendem, de forma alguma, a imposição de um sotaque com base na ideia de falante ideal. As autoras trazem ainda, reflexões sobre descompassos e consonâncias entre as teorias, a elaboração de atividades e os princípios explicitados nos manuais analisados.

As pinceladas de cada capítulo, apresentadas neste breve prefácio, tornam evidente que esta obra é prova irrefutável de que a genealogia e a herança intelectual construídas a partir da difusão do conceito de abordagem de ensino continuam fecundas e prometem ainda incontáveis frutos. Os estudos de abordagem atingiram a maioria e suas repercussões estão nas diversas salas de aula, nos livros, nas numerosas teses, dissertações e artigos acadêmicos.

Finalizo, expressando o desejo de que as pesquisas sobre abordagem comunicativa/comunicacional continuem ampliando o seu alcance para contemplar, de forma efetiva, questões reivindicadas nas teorias sobre decolonialidade.

No cenário pós-método, cuja inspiração é essencialmente freireana, a sala de aula e os ambientes de formação docente precisam encorajar mais reflexões sobre a relação entre educação, poder, política e ideologia (Kumaravadeivelu 2006). Finalizo, portanto, com um convite para que os participantes da genealogia acadêmica construída em torno do conceito abordagem de ensino continuem contribuindo para o que é, segundo Zeichner (2008) e tantos outros estudiosos, uma das principais tarefas dos profissionais da educação: colaborar na construção de uma sociedade melhor, mais justa e menos desigual.

Referências

- ALLWRIGHT, D. “A morte do método. Tradução de Silma Carneiro POMPEU”, in: Revista Horizontes, PPGLA/UnB, ano 2, pp. 21-29, 2003. Do original The death of the method. Plenary paper for the SGAV Conference, Carleton University. Ottawa, May 1991.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P de Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P de Dimensioni comunicative nell’insegnamento delle lingue. Tradução de Fernanda Ortale e Vinicio Corrias. Campinas: Pontes, 2013.
- ANTHONY, M. E. “Approach, method and technique.” English Language Teaching, vol. 17, 1963.
- BARBIRATO, R. C. e ALMEIDA FILHO, J. C. P. “Ambientes Comunicativos para Aprender Língua Estrangeira.” Trabalhos de Linguística Aplicada, vol. 36, pp. 23-42, 2000.

- BONDÍA, J. L. "Notas sobre a experiência e o saber da experiência." Revista Brasileira de Educação, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>. Acesso em: 03/03/2022.
- FREITAS, M. e ORTALE, F. L. Estudos de Abordagem no Ensino de Línguas e na Formação Docente. Campinas: Pontes, 2020.
- KUMARAVADIVELU, B. Beyond Methods: Macrostrategies for Language Teaching. New Haven: Yale University Press, 1994.
- KUMARAVADIVELU, B. Understanding language teaching: From method to postmethod. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2006.
- PENNYCOOK, A. "The Concept of Method, Interested Knowledge, and the Politics of Language Teaching." TESOL Quarterly, vol. 23, nº 4, pp. 589-618, December 1989.
- PRABHU, N. "There is no best method. Why?" TESOL Quarterly, Washington, vol. 24, pp. 161-176, 1990.
- WIDDOWSON, H. G. Teaching language as communication. Oxford University Press, 1978.
- WIDDOWSON, H. O ensino de línguas para a comunicação. Tradução de José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas: Pontes, 1991.
- ZEICHNER, K. M. "Uma análise crítica sobre a 'reflexão' como conceito estruturante na formação docente." Educação e Sociedade, vol. 29, nº 103, Campinas, pp. 535-554, maio/ago. 2008.

Apresentação

É PRECISO FALAR SOBRE ABORDAGEM

Ao situarmos os estudos na área de ensino e aprendizagem na contemporaneidade, deparamo-nos com questões ainda fortes e que carecem de investigações, como por exemplo, na área de formação de professores voltada para uma linha reflexiva, nos desafios que ainda preenchem as práticas de sala de aula do ensino público regular, na necessidade de mais pesquisas empíricas nas áreas de planejamento de cursos e elaboração de material didático, entre tantas outras questões igualmente relevantes. Em meio às diferentes questões que urge esforços investigativos, reconhecemos um conceito predominantemente central, forte e determinante, presente em todas as questões, capaz de catalisar ações teórico-práticas e produzir compreensões. Este conceito é o de abordagem.

Ao longo da história do ensino de línguas, diferentes modelos tentaram explicar essa força motriz, que determina, influencia, define todas as materialidades, de acordo com o modelo global de ensinar línguas de Almeida Filho, envolvidas no grande e complexo processo de ensinar e aprender línguas na sala de aula. Assim, desde o planejamento, ou antes ainda, na fase do levantamento das necessidades de um dado grupo de aprendizes, até a fase da avaliação e possíveis rupturas no processo, reconhecemos a abordagem como a grande

protagonista, como uma grande filosofia de ensinar e aprender línguas, uma teoria, como diria Almeida Filho, com T maiúsculo, um conjunto de pressupostos.

A abordagem é dinâmica e coexiste com várias outras abordagens no contexto de sala de aula. Todos nós, na verdade, até mesmo as crianças, temos uma abordagem que nos informa, nos orienta sobre como ensinar e aprender línguas. Todos os professores possuem uma abordagem, que pode variar entre um polo muito implícito até um polo muito explícito, mas o fato é que tudo que o professor faz na sala de aula, todas as suas decisões e escolhas, vêm influenciadas por uma dada abordagem.

Na sala de aula, diferentes abordagens, denominadas por Almeida Filho de abordagens de terceiros, convivem, muitas vezes, sob tensões que são ao mesmo tempo equilibradas e vivas. Essa tensão harmônica faz da sala de aula uma arena de forças (Allwright 2003) na qual o papel do professor ganha destaque.

Isso nos remete para o importante papel que o conceito de abordagem desempenha não apenas no processo de ensino e aprendizagem mas também na formação de professores, ao observarmos que uma formação forte, duradoura e reflexiva só é capaz de ser atingida se perpassar pelo trabalho em nível de abordagem.

É preciso, pois, falar de abordagem por se tratar de um conceito chave, materializado em todas as fases do processo de ensinar e aprender línguas, compreendido de maneiras diferentes, por diferentes linhas teóricas, mas que guarda em si um potencial enorme de pesquisas e um caminho próspero de possíveis compreensões.

Os capítulos que compõem esta coletânea resultam das reflexões promovidas no curso de “Abordagem de Ensino de Línguas”, ofertado pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGL), da Universidade Federal de São Carlos,

e ratificam a relevância de seguir em busca da compreensão desse conceito, como apontado no início desta apresentação.

Esperamos que esta leitura permita mais uma oportunidade de refletir sobre o importante papel da abordagem em nosso fazer docente.

Rita de Cássia Barbirato
Sandra Regina Buttros Gattolin
Vera Lucia Teixeira da Silva

Referência bibliográfica

ALLWRIGHT, D. e POMPEU, S. C. "A morte do método." Revista Horizontes de Linguística Aplicada, 2(2), pp. 21-29, 2003. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/36640>. Acesso em: 24/05/2022.